

A EXPERIÊNCIA DO PODCAST INOVA VALES NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO

SILVA, G.J.¹; ENGEL, V.²; PAES, S.E.³; OST, F.³; ALMEIDA, M.P.⁵; GUERIN, Y.S.⁶; VALIM, A.R.M.⁷.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Comunicação. Podcast. Ecossistemas de inovação.

RESUMO

Ecossistemas de inovação consistem em redes interconectadas de organizações que colaboram na geração e aplicação de conhecimento em produtos, processos e serviços. Nesse sentido, o presente artigo destaca a relevância de conhecer outros ecossistemas de inovação e da comunicação por meio da produção de conteúdo digital. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi discutir pontos-chave sobre os processos pelos quais seis ecossistemas de inovação passaram até se consolidar, tornando-se referência nas regiões de atuação em diversas áreas. Para isso, utilizamos a técnica de análise de conteúdo com base em seis entrevistas, com a segmentação das questões principais das entrevistas realizadas durante a quarta temporada do podcast Inova Vales, um dos produtos de comunicação do Inova RS na Região dos Vales. Foram analisadas questões de desenvolvimento, atividades realizadas, questões econômicas, desafios e perspectivas, que permitiram obter um maior entendimento do funcionamento de um ecossistema de inovação. Dos resultados, observou-se a necessidade de não acomodação como ponto de partida para o surgimento dos ecossistemas, ressaltando as dificuldades, sobretudo no âmbito financeiro, para se manterem e desenvolverem projetos. Apesar disso, o cooperativismo foi apontado como propulsor das ações, unindo diversos segmentos para manter as atividades desses ecossistemas, a partir das especialidades de cada um dos envolvidos. A análise dos resultados permitiu visualizar que há persistência para ações de futuro, mostrando que não há um modelo exato para construção e manutenção de um ecossistema de inovação.

PODCAST AS A MOBILIZER OF EXCHANGE OF EXPERIENCE ON INNOVATION ECOSYSTEMS

KEYWORDS: Innovation. Communication. Podcast. Innovation ecosystems

¹ Acadêmica do Curso de Jornalismo pela Universidade de Santa Cruz do Sul

² Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul

³ Mestra em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul

⁴ Mestra em Indústria Criativa pela Universidade Feevale

⁵ Graduado em Engenharia Ambiental pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

⁶ Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul, professora do Departamento de Gestão de Negócios e Comunicação na Universidade de Santa Cruz do Sul

⁷ Doutora em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora do Departamento de Ciências da Vida na Universidade de Santa Cruz do Sul

ABSTRACT

Innovation ecosystems consist of interconnected networks of organizations that collaborate in the generation and application of knowledge in products, processes, and services. In this sense, this article highlights the relevance of learning from other innovation ecosystems and the role of communication through the production of digital content. Accordingly, the objective of this study was to discuss key points about the processes through which six innovation ecosystems evolved until they became established as references in their regions of operation across various areas. To this end, we used the content analysis technique based on six interviews, segmenting the main issues raised during the fourth season of the Inova Vales podcast, one of the communication products of Inova RS in the Vales Region. The study analyzed aspects related to development, activities carried out, economic issues, challenges, and future perspectives, which enabled a deeper understanding of how an innovation ecosystem operates. The results revealed the need to avoid complacency as a starting point for the emergence of these ecosystems, highlighting the difficulties—especially financial—in maintaining and developing projects. Despite these challenges, cooperativism was identified as a driving force behind the initiatives, bringing together different sectors to sustain the activities of these ecosystems based on the specific expertise of each participant. The analysis of the findings showed a strong commitment to future actions, demonstrating that there is no exact model for building and maintaining an innovation ecosystem.

1 INTRODUÇÃO

Em 2019, o Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, iniciou um movimento para ampliar o fomento à inovação, considerando o crescimento das pesquisas e o potencial de cada região. O programa INOVA RS segmenta o Estado em oito Ecossistemas Regionais de Inovação (ERIs), respeitando suas características locais. A partir de diagnósticos regionais, foram definidas visões de futuro que orientam a atuação em setores estratégicos. Na Região dos Vales — Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo — identificou-se que fortalecer a comunicação seria essencial para impulsionar a cultura da inovação. Desde 2021, o podcast INOVA Vales vem divulgando ações, projetos e o próprio conceito de inovação de forma simples e acessível (SICT/RS, 2025).

Ao pensar o planejamento do programa INOVA RS, foram levadas em consideração questões como as dificuldades de cada região, para posteriormente olhar para a chamada quádrupla hélice, composta por governo, empresas, universidades e sociedade civil organizada. Diante disso, a estrutura de governança foi organizada a partir do Núcleo INOVA RS, sediado junto à Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, o Conselho Consultivo, e um modelo de governança que é replicado em cada um dos oito ecossistemas regionais de inovação, composto por uma Mesa Regional, Comitê Estratégico, Comitê Técnico e Gestores de Inovação e Tecnologia dedicados.

Destaca-se que o Comitê Estratégico é formado por lideranças responsáveis pela visualização de desafios e identificação de oportunidades para o ecossistema, trabalhando junto com o comitê técnico na busca de soluções que estejam alinhadas com as áreas prioritárias. O Comitê Técnico é responsável pelo andamento dos projetos e desenvolve as ideias propostas pelo Comitê Estratégico, atuando junto aos demais atores proponentes de projetos a partir do desenvolvimento de metodologias e métricas para avaliação dos resultados (INOVA RS, ONLINE).

Em cada ecossistema, três Gestores de Inovação e Tecnologia (Gits) atuam como agentes de conexão e desenvolvimento de projetos junto à coordenação regional do programa e os comitês, sendo eles os responsáveis em realizar os contatos entre os atores da quádrupla hélice. Os pontos de conexão acontecem por meio de

reuniões e eventos, para que as pautas de cada região possam ser discutidas. Além disso, os Gits também representam o ecossistema em eventos de inovação em níveis regional e estadual.

O podcast, dividido em temporadas, é uma ferramenta dentro desse ecossistema, combinando acessibilidade e profundidade na transmissão de conteúdos relevantes. O formato facilita o engajamento, pois pode ser consumido de maneira flexível, alcançando diferentes perfis de ouvintes. Durante os programas, especialistas compartilham experiências, cases de sucesso e desafios enfrentados, tornando o conhecimento mais tangível e aplicável. Assim, o podcast pode reforçar o senso de comunidade e pertencimento, ampliando a motivação dos atores envolvidos e incentivando a troca de experiências, impulsionando a criatividade e fortalecendo as conexões dentro do ecossistema de inovação.

Em 2024, foi realizada a quarta temporada com a temática dos ecossistemas de inovação, com o objetivo de compreender como se estrutura um ecossistema, como ele começa, quem atua e o que faz, como acontece a captação de recursos, os desafios, perspectivas e prioridades a serem trabalhadas. A organização do roteiro foi pensada para que o participante apresentasse as razões pelas quais é referência no ecossistema de inovação. A partir da análise deste material identificou-se que os ecossistemas de inovação surgem e se consolidam como propulsores de desenvolvimento local, regional, nacional e até mesmo, internacional, evidenciando também suas dificuldades e pretensões, além da estrutura de organização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inovação significa criar ou ressignificar ações, costumes ou métodos. Pode acontecer de várias formas e em vários lugares, contudo, ainda não é totalmente compreendida por ser um conceito novo. Existem vários tipos de inovação, cada uma delas com metodologias e estratégias específicas, evidenciando as várias possibilidades de inovar. Um dos pontos importantes a se destacar nesse conceito, é que a inovação não acontece sozinha, normalmente se trabalha entre diversos atores, cada um com sua especialidade, gerando impactos em um meio. Uma questão desafiadora, em muitos casos, é como colocar a ideia em prática, e, principalmente, como obter recursos financeiros para que a execução seja viável. A partir disso, começa a se construir o que conhecemos por ecossistema de inovação.

Na análise da Web of Science entre os anos de 2010 e 2020, pode-se identificar que um ecossistema de inovação é uma rede complexa de atores com potencial para gerar inovação e que atuam em conjunto. Essa grande rede de inovação pode ser dividida em subáreas, tais como: academia, industrial, investimentos, suporte aos empresários e a sociedade em geral (Felizola e Aragão, 2022, p.196).

Sendo assim, o ecossistema de inovação é formado por diferentes atores que, interconectados e de forma colaborativa, impulsionam o desenvolvimento em vários níveis: local, regional, estadual, nacional e também internacional. Esses atores que formam a quádrupla hélice, atuam na construção de ações relacionando a teoria e a prática no ecossistema de inovação.

O artigo *O ecossistema de inovação sergipano*, traz a reflexão sobre a influência da mídia e cultura locais como propulsores da inovação, colocando a sociedade civil como peça central das ações devido à participação que a mesma pode ter no processo de inovação, que se desdobra em vários aspectos, sendo também beneficiada. Para os autores, essa influência está interligada com a posição da sociedade enquanto consumidora e

financiadora das inovações, participando do processo criativo de produtos e serviços, inclusive na atuação em organizações não governamentais, cooperativas e associações (Carayannis; Campbell 2009 *apud* Felizola; Aragão, 2022).

Nesse sentido, a evolução ou involução de um ecossistema depende, principalmente, da interação e cooperação entre os participantes (Moore 1993, 1996 *apud* Felizola; Aragão, 2022), ou seja, se uma das hélices não consegue compreender o papel das outras, e como estão se relacionando com o trabalho desempenhado, não entregará um resultado alinhado às propostas de ações a que estão debruçados. Se não há concordância entre todos, logo, a informação pode não chegar de forma ideal aos destinatários. Conforme Vigneron (2000, p.98),

A comunicação não é tarefa só dos especialistas, ela é assunto de todos e de todos os momentos, desde o staff de direção que determina a política de comunicação até o chão de fábrica. Dentro dessa política, o papel do profissional da comunicação é analisar os fenômenos de comunicação, orientar e formar as pessoas com a finalidade de melhorar o desempenho de cada um e o dos grupos.

Essa interação e cooperação do ecossistema precisa ser trabalhada a partir de processos comunicacionais. A comunicação desempenha um papel essencial no ecossistema de inovação, pois facilita o compartilhamento de conhecimento, a cocriação de soluções e a conexão entre diferentes atores, como startups, universidades, empresas e governos. Além disso, uma comunicação eficaz fortalece a cultura da inovação, criando um ambiente em que as ideias circulam, o conhecimento é compartilhado, contribuindo no engajamento dos participantes.

Hoje, a comunicação não é somente uma ferramenta de ação, mas também uma ação estratégica. Os processos comunicacionais passaram por mudanças, sobretudo a partir dos anos 2000. Essa reorganização possibilitou que o público tomasse conhecimento de que poderia ser participante ativo das construções de narrativas, na chamada cultura participativa. “todos são participantes – embora os participantes possam ter diferentes graus de status e influência” (Jenkins, 2008, p. 189). Essa dinâmica facilitou a maneira como os ecossistemas se comunicam e a necessidade de incorporar estratégias comunicacionais adequadas.

Nesse sentido, a comunicação é necessária para existir uma colaboração entre os atores que compõem o ecossistema e que auxiliam no desenvolvimento de novas soluções. Castells (2015) destaca o papel das redes de comunicação na construção do conhecimento e na influência dos atores sociais. O autor ainda afirma que a inovação se torna viável quando há um fluxo de informações e uma estrutura que permita a colaboração contínua e estimule o senso de pertencimento.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A ideia de temática da quarta temporada do podcast Inova Vales parte do questionamento: *o que é um ecossistema de inovação e como ele se constitui?* A partir disso, os integrantes do Inova RS na Região dos Vales começaram a debater sobre a importância da atuação dos ecossistemas locais de inovação e aprender por meio do compartilhamento de exemplos e experiências, qual o papel e como cada um atua.

A primeira etapa teve início nas reuniões de alinhamento estratégico para o ano de 2024, momento em que foi definido que a temporada teria como título *Engrenagens de um ecossistema local de inovação*. O mês de janeiro foi dedicado à pesquisa de ecossistemas de diversas partes do país, em diversas áreas de atuação e maturidade, visando diversificar os olhares e experiências a partir da união de esforços para desempenhar os trabalhos dentro do foco de cada um. As categorias foram pensadas em conjunto a partir da busca por ecossistemas que gerassem impacto nas regiões de atuação, com disponibilidade de informações e diferentes níveis de maturidade.

Posteriormente, com a estrutura do roteiro contemplando perguntas norteadoras, e no intuito de trazer as informações principais sobre a estrutura, bem como, entendendo a trajetória de cada ecossistema, começaram os primeiros contatos para realizar os convites oficiais de participação no Podcast. Optou-se por uma organização que foi do micro ao macro, considerando ecossistemas em níveis local e regional, seguindo para os níveis estadual e nacional.

Na terceira etapa houve o começo das gravações, que foram realizadas de forma virtual via plataforma Meet do Google. O formato foi escolhido devido a praticidade no que refere a necessidade de deslocamento dos convidados, caso realizado presencialmente, pois em sua maioria residem fora da região e do Estado. Após a gravação, foi feita a decupagem do material, com extração do áudio, seguindo para a edição no *software* de edição de áudio, Audacity. A quarta temporada foi gravada em 2024 e teve 6 episódios publicados, uma média de 60 minutos em cada um deles.

No primeiro episódio foram entrevistados Victória Anschau, Gestora de Comunidade do ecossistema de inovação de Lajeado, o Pro_move Lajeado; Tiago Guerra, diretor da Agência de Desenvolvimento e Inovação Local (AGIL), vinculada ao Pro_move e Bruno Buttenbender, analista de Inovação também na AGIL. No segundo episódio, os convidados foram dois integrantes do Converge Santa Cruz, do município de Santa Cruz do Sul, Eduardo Kroth, dono da empresa *Idealogic Software*, e Cláudia Kuhn, Analista de Projetos de Inovação do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RS).

No terceiro episódio, o ecossistema escolhido foi o Itajubá Hardtech, da cidade de Itajubá, Minas Gerais, representado por Maurício Bittencourt, *Head* da Associação Itajubense de Inovação e Empreendedorismo (Inovai), que é a agência de inovação da cidade. No quarto episódio, o Diretor Executivo da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), Gabriel Palma Santos, falou sobre a atuação do ecossistema sediado em Florianópolis.

O penúltimo episódio trouxe um ecossistema de reconhecimento estadual com o compartilhamento da história e das ações do Pacto Alegre, situado na capital gaúcha, Porto Alegre. Na ocasião, os convidados foram o coordenador Luiz Carlos Pinto da Silva Filho e o *Head* de Comunicação, Ricardo Gomes. E, para encerrar a quarta temporada do Podcast Inova Vales, a conversa foi com três integrantes do Viçosatec, ecossistema da cidade de Viçosa, em Minas Gerais: Fernanda Oliveira, Gestora do Viçosatec; Paulo Márcio de Freitas, cofundador; e Helen Fernandes, cooperativista e Gerente Geral da Agência do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), da cidade de Viçosa.

Para o presente trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa a partir da análise de conteúdo, baseado em Bardin (2016), a qual faz uma analogia à vida humana e suas fases, identificando que a partir de um maior desenvolvimento das ciências sociais e humanas nos anos 1970, uma chuva de informações e pensamentos já ocorria sem que houvesse uma fórmula para entender o que era consumido. Dada essa situação, indica as três

fases do método de análise de conteúdo: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

A pré-análise é a fase em que se realiza a organização e escolha dos materiais que serão analisados, no caso do podcast, realizamos o recorte dos trechos com as perguntas norteadoras e suas respectivas respostas, que era o principal objetivo. Esses trechos foram transcritos pelo programa online TurboScribe, no qual foram copiadas as informações, passando-as para uma planilha para facilitar a análise das categorias. A segunda parte foi a exploração do material, e a partir da categorização, as perguntas norteadoras foram fragmentadas em nove tópicos a serem descritos nos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das seis entrevistas, as informações obtidas foram sistematizadas conforme mostra o Quadro 1, destacando os pontos-chave identificados, junto com uma síntese das respostas. Embora tenham sido construídas cinco questões para o roteiro, as respostas foram fragmentadas em nove partes, a fim de especificar o caminho trilhado pelos ecossistemas de inovação.

Quadro 1 - Resultado das análises das entrevistas.

Categorias	Resultado da análise dos episódios
Início do ecossistema	<i>A maioria dos ecossistemas começaram, principalmente, a partir da necessidade de sair do comodismo, da dificuldade de desenvolver ideias e ações, e a partir disso, as colaborações começaram a surgir.</i>
Área(s) de atuação	<i>As maiores frentes de atuação dos ecossistemas entrevistados são a inovação social e tecnológica, além da bioeconômica.</i>
Governança	<i>As estruturas de governança costumam ser participativas e colaborativas, ou seja, embora haja posições de forma a organizar o ecossistema, todos são capacitados para participar na tomada de decisões.</i>
Ações realizadas	<i>Articulação e desenvolvimento de projetos diversos.</i>
Participação e relação entre a quádrupla hélice	<i>Destacam a forte atuação das universidades, por conta da pesquisa e das ações de extensão, bem como proximidade com os parques tecnológicos e as incubadoras.</i>
Desafios	<i>Os ecossistemas relatam as dificuldades de comunicação externa e compreensão das ações desenvolvidas, o que dificulta um maior engajamento das hélices, pela impressão de que nada está fluindo, levando às dificuldades de captação de recursos.</i>

Sustentabilidade financeira	<i>Alguns ecossistemas, inicialmente, contaram com o auxílio financeiro dos próprios integrantes até conseguirem recursos por meio de editais, o que se torna bastante comum ao estruturar um projeto. Normalmente, os participantes acabam atuando de forma voluntária justamente pela dificuldade financeira, e esses atores, por terem outras demandas pessoais, dispõem de tempo limitado para participar, o que causa, muitas vezes, algum atraso no andamento das atividades.</i>
Maturidade	<i>Embora alguns ecossistemas já estejam consolidados de modo a conseguirem manter uma equipe trabalhando e recebendo por isso, boa parte ainda está em nível médio de desenvolvimento, ou seja, já passaram da fase de diagnóstico e estão com ações em andamento, porém com o empecilho financeiro.</i>
Perspectivas futuras	<i>Maior captação de recursos para posteriormente obter mais talentos, é o intuito dos ecossistemas entrevistados, juntamente com a maior proximidade entre as hélices.</i>

Embora segmentadas em questões precisas, ainda é preciso esclarecer o que cada um dos pontos acima significa e qual a importância de cada um para o bom andamento das ações e gestão de um ecossistema de inovação. As questões foram elaboradas como base, com intuito de nortear as entrevistas e obter respostas precisas, porém, seguiam uma lógica de construção a fim de obter um melhor entendimento sobre as motivações, ações e gestão de um ecossistema. Sequencialmente, as categorias foram explicadas de forma a justificar a devida importância de cada uma na construção das análises. O Quadro 2 mostra as categorias exploradas nas entrevistas e o significado de cada uma delas.

Quadro 2 - Sumarização das percepções obtidas a partir das entrevistas com seus respectivos significados.

Categorias	O que cada uma significa
Início do ecossistema	O início do ecossistema apresenta as motivações, o que estava ocorrendo na localidade em questão, que provocou um movimento em resposta, de forma a considerar a ideação de possibilidades de mitigação para as dores observadas.
Área(s) de atuação	É crucial para um ecossistema em construção, definir uma área prioritária para trabalhar, do contrário, mais transtornos podem ocorrer, serão muitas ideias ao mesmo tempo, e mesmo com um grupo formado, nada sai do lugar. Essa definição ocorre no momento da ideação.
Governança	Escolhida a área ou as áreas focais, começa a organização da estrutura de governança, com a definição das atribuições de cada membro e as atividades

	desenvolvidas, bem como quais são os “cargos” que cada pessoa irá ocupar, afinal, mesmo que, a maioria dos ecossistemas estejam alinhados de forma colaborativa, quando se fala de relações externas, é importante saber indicar quem pode conversar para esclarecer algo ou realizar conexões entre pessoas e ações.
Ações realizadas	Entrelaçadas com a área de atuação estão as ações a serem desenvolvidas, estas podem acontecer de forma prática, com o desenvolvimento e aplicação de projetos, com um ato de inovação direta ou podem também atuar de forma mais indireta, oferecendo serviços a empresas, por exemplo.
Participação e relação entre a quádrupla hélice	A quádrupla hélice possui papel de destaque dentro do ecossistema, auxiliando em diversos aspectos, cada ator traz suas vivências e habilidades para pensar soluções. No quadro, observa-se que as universidades são um dos mais fortes pilares, primeiramente por abrigar o ecossistema nascente, estes surgindo muitas vezes de projetos e pesquisas da universidade em que estão situados. Os parques tecnológicos e as incubadoras atuam como facilitadores dos contatos entre pesquisadores e empresas incubadas, até mesmo as já graduadas, o que possibilita dar o primeiro passo para validar e aplicar ações.
Desafios	Contudo, os desafios podem surgir em qualquer ponto, alguns trouxeram desafios iniciais, outros, desafios vigentes, mas todos apontaram o que mais dificulta durante o processo, e que pode fazer com que muitos não levem a ideia para frente. Nesse sentido, é importante que informações assim sejam compartilhadas.
Sustentabilidade financeira	A sustentabilidade financeira pode se apresentar como o contorno do desafio financeiro que geralmente acomete os atores do ecossistema, do ponto de vista das formas de captação de recursos disponíveis graças às agências de fomento, sobretudo à pesquisa, e mais recentemente, à inovação.
Maturidade	O nível de maturidade pode ter seus próprios indicadores de métricas para determinar em que nível cada um está, porém entram diversos critérios técnicos para isso. Aqui, observamos três pontos, a partir da história do ecossistema, apresentada no início das conversas: o ecossistema de nível inicial, ainda está na fase de estruturação, ainda estão definindo questões como área de atuação. Como vão ser as ações, quem vai atuar em que parte, bem como um possível local para realizar os encontros e reuniões. No nível médio, o ecossistema já está estruturado, porém ainda enfrenta algumas dores, como a questão financeira, para que possa manter uma equipe trabalhando em tempo integral, recorrendo

	muitas vezes aos editais das agências de fomento. Já o ecossistema em nível avançado, possui profissionais em cargos específicos, que recebem por isso, o ecossistema já é conhecido e possui mais recursos, muitos gerados dentro do ecossistema, economicamente falando.
Perspectivas futuras	Por fim, as perspectivas futuras, assim como as questões anteriores, o compartilhamento dos planos futuros traz a quem ouve uma ideia de como avançar, bem como oportunidades, independentemente do nível em que o ecossistema esteja.

Dadas as informações obtidas nas entrevistas, observa-se que, embora os ecossistemas de inovação possuam uma ou mais décadas de atuação, com diferentes propósitos, o trajeto de construção é similar entre eles. No artigo de Reis, Lima, Teixeira (2021), que relata a evolução do nível de maturidade de ecossistemas de inovação, a análise de ecossistemas da região nordeste apontou para a pouca proximidade com a economia criativa, o que fez o desenvolvimento ser impactado principalmente pela baixa adesão da hélice empresarial nas ações.

Da mesma forma também ocorreu com três ecossistemas do Estado da Bahia, nos quais a partir de entrevistas foram avaliados quanto ao nível de maturidade. Da classificação feita em quatro níveis: inicial, em construção, em desenvolvimento e consolidado, os resultados estiveram nas faixas em construção e em desenvolvimento, trazendo novamente a questão da integração entre os atores como um propulsor de fluidez para o ecossistema (Sebrae, 2020).

Por fim, como apontam Felizola e Aragão (2022), a construção do ecossistema é complexa e contempla o envolvimento de diversas áreas, que devem conversar entre si para fins de evolução, e a presente análise demonstra que cada ecossistema é idealizado de acordo com as necessidades locais. Ressalta-se que independente do engajamento dos atores que se propõe a integrar o movimento de inovação, os desafios e inseguranças são compartilhados por todos.

5 CONCLUSÃO

A proposta de analisar a estrutura de um ecossistema de inovação sob a ótica da comunicação, utilizando um produto de mídia como meio de captação das informações, nos trouxe uma dimensão mais clara dos elementos que estão no escopo da temática de inovação, a partir da conversação. Apesar de ser um conteúdo que está inserido no cotidiano de todos que atuam pelo Inova RS na Região dos Vales, nos dispusemos a assumir a posição de ouvintes, entendendo de certa forma como quem está do outro lado está recebendo as informações, e como percebe o assunto, sendo por vezes alguém com pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto.

A perspectiva científica também contribui para a melhor interpretação dos resultados da pesquisa, ao proporcionar a reflexão teórica sobre o questionamento, com os conteúdos utilizados conseguimos ir além dos objetivos traçados, encontrando mais lacunas a serem exploradas, o que também justifica o desdobramento das

questões norteadoras em mais fragmentos, possibilitando aprofundar os estudos em torno da relação entre inovação e comunicação.

Com isso, podemos observar que não há um modelo de construção de um ecossistema a ser seguido. O contexto local, as necessidades e as possibilidades que cada um dos seis entrevistados apontou deixam um legado de perseverança e empenho, para que as ações sejam pautadas na autenticidade e não na busca por uma validação a partir de um roteiro pré-estabelecido.

Por fim, a união do trabalho diário com a pesquisa nos forneceu a experiência de analisar a comunicação da inovação, juntamente com a proposta do Inova RS na Região dos Vales, ao considerar no começo do programa, ter uma equipe de comunicação para fomentar a comunicação das ações de todos os envolvidos no ecossistema regional de inovação.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível, primeiramente, pela iniciativa do governo do Estado do Rio Grande do Sul, juntamente com a Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT/RS) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS - Processo 22/2251-0000774-0), que são financiadores do programa INOVA RS. Também agradecemos ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), pela bolsa PIBITI.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Método. In: BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARAYANNIS, Elias; CAMPBELL, David. 'Mode 3' and 'Quadruple Helix': toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International Journal of Technology Management*, v. 46, n. 3-4, p. 201-234, 2009.

CASTELLS, Manuel. *O poder da comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FELIZOLA, Matheus Pereira Mattos; ARAGÃO, Iracema Machado. O ecossistema de inovação sergipano – atores e lacunas: *Revista Práxis*, Novo Hamburgo, n.1, a. 19, 2022.

Inova RS. Estrutura Institucional. *Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia*. Disponível em: <https://programainova.rs.gov.br/estrutura-institucional>. Acesso em: 10 mar 2025

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

MOORE, J. *Predators and Prey: A New Ecology of Competition*. Harvard Business Review, 71, n. 2, May-June, p. 75-86, 1993.

MOORE, J. *The death of competition: leadership and strategy in the age of business ecosystems*. New York: Harper Business, 1996.

REIS, Danisson Luiz dos Santos; LIMA, Debora Cristina da Silva; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. A evolução do nível de maturidade do ecossistema de inovação à luz da economia criativa: em busca de um ecossistema criativo no nordeste brasileiro. *Brazilian Creative Industries Journal*, 2021.

Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. INOVA RS – Do desenvolvimento à implementação de uma estratégia centrada em ecossistemas regionais de inovação. *Livro Inova RS*. 2022. Disponível em: <https://www.sict.rs.gov.br/upload/arquivos/202212/29105439-livro-inova-rs.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

Unidade de Inovação - Sebrae Nacional. Ecossistemas de Inovação da Bahia. Introdução, visão geral e conceitos básicos. Ecossistema local de inovação Feira de Santana, Ecossistema local de inovação Lauro de Freitas, Ecossistema local de inovação Vitória da Conquista, 2020.

VIGNERON, Jacques. Comunicação interna: além das mídias. *Líbero*, São Paulo, v. 4, n. 7-8, p. 96-101, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/24909117/COMUNICA%C3%87%C3%83O_INTERNA_AL%C3%89M_DAS_M%C3%80DIA_S. Acesso em: 18 fev. 2025.